

# Ceilândia ganha quatro estações

GIZELLA RODRIGUES

DA EQUIPE DO CORREIO

**T**odos os dias, Francisco das Chagas, 32 anos, sai de casa, na QNN 23, em Ceilândia, para ir ao trabalho, em um pet shop na 114 Sul. Ele entra às 14h e, mesmo fora do horário de pico, enfrenta trânsito e demora uma hora para chegar ao Plano Piloto. Isso quando o ônibus não quebra no caminho. “Os ônibus estão sucateados”, reclama. A partir de agora, porém, a ida de Francisco ao trabalho será mais fácil. Depois de 13 anos paradas, as obras do metrô de Ceilândia, retomadas em março do ano passado, foram concluídas.

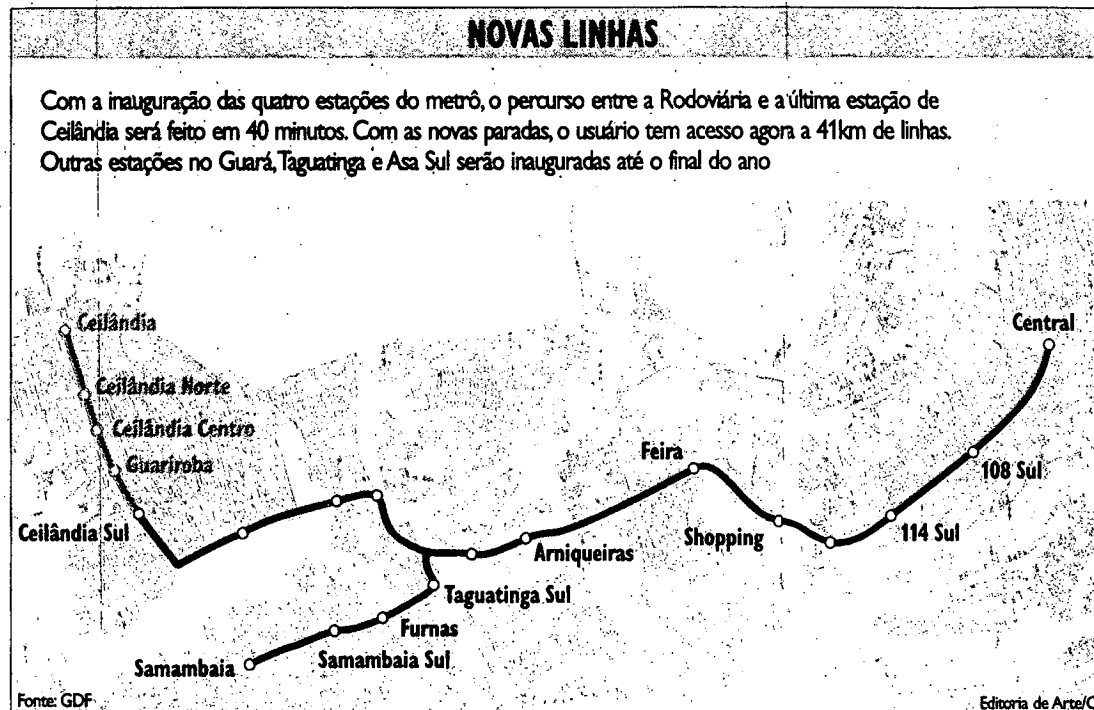
O governador José Roberto Arruda, juntamente com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, inaugurou ontem quatro estações do metrô na cidade (Guariroba, Ceilândia Centro, Ceilândia Norte e Terminal Ceilândia). Francisco, que mora praticamente em frente à estação Terminal Ceilândia, contava os dias para as obras chegarem ao fim. “Eu sempre passava aqui em frente e ficava observando o tra-

balho”, diz. A inauguração ocorreu às 10h, mas as estações só foram abertas à comunidade às 14h. Antes do meio-dia, Francisco esperava na porta. “Espero que dê tempo para eu chegar ao trabalho”, torcia.

Além de ser uma alternativa para os usuários do transporte público, o GDF acredita que a inauguração do metrô em Ceilândia desafogará o trânsito da Via Estrutural e da Estrada Parque Taguatinga (EPTG). A estimativa é que, todos os dias, 80 mil veículos saiam de Ceilândia em direção ao Plano Piloto. Agora, o governo espera que cerca de 40 mil moradores deixem o carro na garagem e passem a andar de metrô até o final de maio. “Brasília já tem um milhão de carros. Se a gente não melhorar o transporte coletivo, a cidade se inviabiliza”, afirmou o governador.

## Período de testes

O tempo de percurso entre a Rodoviária do Plano Piloto e o último terminal da cidade é de 38 a 40 minutos. Os trens estarão em fase de teste até o dia 24. Nesse período serão avalia-



das a sinalização, a distribuição dos trens e as condições deles para o início das viagens comerciais. O presidente do Metrô-DF, José Gaspar de Souza, garantiu que, até o final de maio, a demanda adicional estimada em 40 mil passageiros

por dia estará totalmente adequada ao sistema.

Segundo ele, a ideia é colocar um trem intermediário, que não faça a viagem completa até o Plano Piloto, para atender principalmente pessoas que circulam entre Taguatinga e Ceilândia.

“Quando o trem sai de Ceilândia, ele já passa na Praça do Relógio muito cheio”, explicou Gaspar.

Até o final de maio, cinco carros que estão em manutenção devem voltar ao sistema, que passará a contar com 20 trens nos horários de pico. O governa-

dor Arruda também quer comprar outras 10 unidades até o fim de 2009. “Como o metrô é mais barato, mais eficiente, os trens estão ficando muito cheios no horário de pico”, explicou.

## Mais linhas

Com a inauguração das quatro paradas em Ceilândia — que custaram R\$ 85 milhões ao GDF — agora são 21 estações, que somam 41km de linhas, ligando a Rodoviária do Plano Piloto a Samambaia, passando pelo Guarã, Águas Claras e Taguatinga.

Para a primeira etapa do sistema ficar completa, falta apenas a conclusão de oito estações já previstas nas SQS 102, 104, 106, 110 e 112, além de mais uma no Guarã, em Taguatinga e na EPTG. As estações da 102 e 112 Sul já estão cercadas para o início das obras. Em maio, começa a construção da segunda estação do Guarã. O ponto da EPTG está pronto e depende apenas da conclusão da construção dos viadutos na via, no acesso a Águas Claras. A previsão é terminar as obras até 2010 e ampliar a capacidade do sistema para 300 mil usuários.